

Garimpeiros invadem reserva indígena

Pelo menos 30 mil garimpeiros já se encontram instalados nas terras dos índios Makuxi, no Nordeste do Estado de Roraima. Nos rios da região estão estacionadas cerca de 500 balsas. A denúncia é do Conselho Indígena de Roraima (CIR), em nota divulgada, ontem, pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

A aglomeração de garimpeiros naquela região, além de provocar o aumento de doenças como a malária, fez com que crescesse a violência também. Os casos de crimes contra os índios são frequentes. Em janeiro, o makuxi Claudimilton, da maloca Carapuru II, foi assassinado a facadas por garimpeiros durante uma discussão, outro índio, Aldimar, saiu ferido.

O coordenador do CIR, o makuxi Tobias, denunciou que por várias ocasiões os garimpeiros entraram nas malocas atirando para o alto, na tentativa de intimidar os índios. Segundo Tobias, somente no rio Maturuca estão localizadas 60 balsas de garimpeiros. Há outras no rio Cotingo. Esses rios estão localizados na fronteira do Brasil com a Guiana, dentro da área indígena raposa/Serra do Sol.

Na semana passada, 14 tuxauas da Raposa/Serra do Sol reuniram-se em Boa Vista, capital do estado, com representantes do Ibama, Funai, Polícia Federal, Secretaria Estadual do Meio Ambiente e membros do governo do estado, para solicitar providências imediatas que levem à retirada dos garimpeiros e impeçam novas invasões. A invasão foi confirmada pelo diretor da Divisão de Polícia Federal de Boa Vista, José Sidney Eros Lemos: os garimpeiros estão entrando maciçamente na área indígena, reconhece o diretor da PF, levando máquinas, bebidas alcoólicas e prostitutas, muitas vezes até destruindo as plantações dos indígenas.

Segundo José Sidney, a PF está iniciando o levantamento das áreas de maior concentração garimpeira. No entanto, as invasões nos locais só são possíveis com ajuda da Aeronáutica, explica. O CIR afirma que nos últimos dias aumentou o número de balsas no rio Maú, desde o garimpo de Pedra Branca, tradicionalmente explorado pelos índios, até a cabeceira. Vários outros garimpeiros estão concentrados no rio Quinô, afluente do Maú, na região dos Makuxi.